

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data _____/_____/_____
Cod. XVDΦΦ198

Brasília, 06 de Maio de 1989

Ref.: REUNIÃO COMUNIDADE XAVANTE DE PIMENTEL BARBOSA X SUPERINTENDENTE FUNAI
(Nilson Moreira Campos - Projeto JABURU)

Superintendente: A FUNAI já enfrentou uma série de projetos para a área Xavante (de fora para dentro) que já se sabe deram errado. Se tivessem pensado mais nas condições da natureza tal não teria acontecido. Projetos subestimaram a inteligência da comunidade, pois sequer consultaram-na. É falta de respeito fazer roça mecanizada, inventando contratos sem que ela tivesse pedido e até sem perguntá-la se eles queriam os resultados. Assim, os resultados foram desastrosos, com produtividade baixíssima.

É hora de se começar a perguntar à comunidade, aquilo que ela quer que faça ou que tem condições de fazer.

FUNAI: Não tem preconceito contra ninguém que queira participar deste processo de eliminar a relação preconceituosa que existe entre a sociedade nacional e os índios. Hoje, o preconceito começa no próprio senso da população nacional.

Se não acabarmos com o discurso de "nação" e "povo" indígena jamais acabaremos com o preconceito.

Pergunta-se porque não podem as coisas serem transparentes? Porque não podem saber dos projetos, seus níveis de eficiência e resultados (além do interesse) da comunidade indígena.

A ambição da comunidade de Pimentel Barbosa tem que ser a sua autonomia portanto não pode mais haver relação de dependência com a FUNAI ou com qualquer outra entidade que queiram participar deste processo.

Em agosto tomou conhecimento do projeto Jaburu. Quis saber que projeto é esse, se a idéia vem de baixo para cima ou de cima para baixo como tantos outros que a própria FUNAI implantou. Ele acha que até a própria comunidade não sabe do que se trata o projeto, se é bom ou ruim. Este direito da comunidade de saber do projeto não pode ser violado.

Por isso, esta discussão, um espaço aberto, onde todos poderão compreender. O contrário é falta de respeito

Diante de todos os erros, como o "sonho" da roça mecanizada que não deu certo, isto (subestimar o povo e sua capacidade de raciocínio) tem que acabar.

Nem a FUNAI nem ninguém podem ser fator de divisão da comunidade indígena.

Então porque fazer as coisas às escondidas. Porque não começar pela entidade que (bem ou mal) deve proteger os interesses indígenas, para discutir o Jaburu?

A FUNAI dá todo o apoio a qualquer grupo que se intitula amigo dos índios, porque ela sozinha tem sido insuficiente e ineficiente no atendimento destas comunidades.

O que ele quer é que a comunidade de Pimentel Barbosa tome conhecimento dos projetos, tenha direito de fiscalizá-los ~~af~~ não ser que se tenha a intenção de atuar na clandestinidade (o que é ilícito).

Porque projeto para dar certo tem que ser conversado na comunidade. Do contrário, repetir-se-ão os erros. Por isso, ao índio foi dado o gado, mas não o conhecimento de como tratá-lo; o trator e não o conhecimento de como manejá-lo.

A FUNAI está apoiando projeto na comunidade de ~~Atões~~ ^{"Ações"} apenas assistindo com técnicos (projeto de plantação de seringueiras). Este projeto a comunidade tem consciência que é dela e está tomando conta dele.

Pede a mesma sinceridade das pessoas que estão representando o projeto Jaburu.

CIPASSÉ: Acha interessante a discussão dentro da aldeia, porque não se torna uma discussão de caciques e alguns intérpretes, caso fosse feita na sede da FUNAI em Cuiabá.

Projeto/FUNAI lavoura mecanizada; ~~início~~ ^{início} foi sucesso, mas ao longo de oito anos foi fracassado por falta de recursos. Então, começaram a analisar esta questão.

Ele que é estudante, sai para aprender o que é bom lá fora e trazer para beneficiar a sua comunidade. Por isso, pensam muito em como sair desta crise. Quando pensou no projeto, a aldeia estava abandonada. Por isso, pensaram no apoio de amigos como prof. Vanderlei e Ailton (que estava sugerindo apoiar qualquer tipo de projeto - não projeto específico).

Então pensou e sentou com a comunidade (que se reúne todo o dia) explicando que havia interesse de fora em apoiar qualquer tipo de projeto. Qual seria? Definiu-se que ~~isso~~ ^{primeiro} seria tratar do gado e construir uma ponte, que possibilitaria fiscalizar a reserva, além de ajudar na pescaria. Esta foi então a 1ª fase do projeto (ponte, mais comprar a vacina para o gado).

Pensou-se também que para manejar o gado, precisava de cerca. Pois, sem ela, as queimadas prejudicam o gado, além de que o gado passando para as outras fazendas pega doenças que não podem ser tratadas e contaminavam o rebanho. Os peões de fazendeiros queimam a mata e, como não havia limite, passava para a reserva destruindo o cerrado que é parte do território da comunidade. Além de que peões matavam gado que ~~era~~ ^{era} indígena, por não poderem fazê-lo com o gado dos fazendeiros.

SUPERINTENDENTE: Problema da cerca de arame ~~enf~~ farpado. O xavante não passa por baixo, mas sim corta a cerca. (fala por experiência).

CIPASSÉ: Colocou-se a cerca para não se perder o valor do trabalho. Discutiu-se qual o melhor local para a cerca; já que a comunidade não tinha muita experiência, contratava pessoa especializada para fazê-lo. Esta cerca é para que com as queimadas, no período de seca, a cerca não fosse destruída.

Faz-se curso de prática para vacinação de gado. Veio veterinário para ensinar e hoje a comunidade já tem um controle de gado (já que tudo se deu com a participação da comunidade). O projeto foi feito pela decisão da comunidade de não consultar a FUNAI (já que tudo faz parte de um processo de autonomia das comunidades indígenas). Ao mesmo tempo, para que eles pudessem mostrar à FUNAI e

ã sociedade que a comunidade tem condições de manter e executar ~~um~~ proje-
to próprio, sem depender de ninguém.

O projeto tem duas fases. Esta foi a 1ª fase.

Hoje, está tudo depredado. Terra boa ficou com os fazendeiros. Pensou-se em como refazer o meio ambiente para que a comunidade possa uti-
lizar das frutas, plantas medicinais, etc. Metade do território ^VPimentel
Barbosa é hoje só pasto. Portanto, pensou-se em reflorestar esta área (vi-
ver hoje é difícil: dificuldades de caçar, pescar e utilizar das plantas
medicinais).

Somos diferentes dos povos que moram na floresta, o cerrado é
diferente e é ignorado pela sociedade. Ainda, existe índio que vive no cer-
rado ^{que} depende da riqueza do cerrado para sobreviver. ~~Enquanto~~ ^{Portanto} o obje-
tivo da projeto Jaburu é reflorestar o cerrado com as próprias frutas típi-
cas do cerrado. Fazendo mudas para plantar e também ^{um} projeto de repovoa-
mento dos animais do cerrado, que é a caça preferida da comunidade. Hoje
gasta-se um mês, dois meses para fazer a caça. E até casamento (que tem a
solenidade da caça). Hoje, há dificuldade de se encontrar os animais. Ob-
jetivo é então produzir mudas (em viveiros) para plantar e até vender as
mudas para comunidades vizinhas que estejam interessadas. Ao invés de
fazendeiros plantarem soja e arroz, visa-se mostrar a eles que pode-se
utilizar as ^{riquezas} ~~riquezas~~ do cerrado.

Objetivo é então também tentar ter alguma independência econo-
mica para que a comunidade tenha dinheiro, para por exemplo, consertar
máquinas ou carros. Porém, o projeto foi e é todo sempre discutido pela
comunidade. O objetivo é também ensinar as crianças ^o que é o projeto Jabu-
ru. Por isso, achou interessante esta reunião para explicar a todos.

Pensou-se também na FUNAI, que antes interfiria e decidia as
suas vontades. Hoje, a comunidade está gostando de que a FUNAI ~~que~~ ^{ela} apoi-
ar este projeto, que é de autoria da comunidade.

Povo de Pimentel Barbosa, raiz dos Xavantes de onde saiu o con-
tato, pensou muito nisso para começar o projeto.

Pensou-se muito nas atividades que já foram feitas: pesquisas,
livros sobre os Xavantes que nunca tiveram retorno para a comunidade. A
comunidade com isso ficou muito triste.

Porém para administrar este projeto - quem ia administrar? Tu-
do foi discutido na comunidade. Os membros que fazem parte da associação
são membros da comunidade, então pensaram: Quem vai administrar? A FUNAI?
Não; como nós começamos com o projeto, nós temos condições de administra-
lo. A única satisfação que se deve é quando a FUNAI toma conhecimento e
quer saber do que se trata. A comunidade fundou a associação para receber
os recursos de fora direto, sem a interferência da FUNAI. Tiveram dificul-
dade de registrar a associação, mas conseguiram. Então, se existe o direi-
to na Nova Constituição a comunidade quer colocar este direito na prática.

E está colocado. A Constituição permite que a comunidade tenha uma associação independentemente da FUNAI. Eles sabem também que receber estes recursos diretamente é uma grande responsabilidade mas, a comunidade está ciente disso.

O projeto não está escondido... Não se falou ainda da 2ª fase do projeto, porque os recursos ainda não tinham chegado. Agora, estão começando a chegar os recursos direto de entidades que financiam projetos em toda a América Latina, de proteção do Meio Ambiente.

O projeto está agora no papel e eles estão mandando direto para as entidades que estão dispostas a financiar.

SUPERINTENDENTE: Não divergimos da figura da FUNAI como tutora não é eterna. A autoridade e independência tem que ser uma ambição das comunidades. A FUNAI estimula estes tipos de iniciativas a procura de alternativas que toda a comunidade indígena deveria ter condições de fazer.

Só tem uma preocupação: sua responsabilidade cresce porque você está repetindo os erros que já foram cometidos. Um projeto deste tamanho sobre conhecimento técnico da comunidade pode dar errado. Técnico tem que ensinar a comunidade. Exemplo: Caçada Xavante é com fogo. Então se a comunidade não ~~planta~~ ^{planta} a muda, ela não vai ter responsabilidade sobre aquela muda. Porém se a FUNAI ~~frustra~~ ^{frustra} um projeto é uma coisa; se Cipassê frustrar a comunidade a responsabilidade é muito maior.

- Fiscalização da comunidade é muito importante.
- Prestação de contas contínua é importante.

A FUNAI só vai intervir se forem feitas pesquisas que prejudiquem a comunidade de Pimentel Barbosa. O chefe de posto vai apenas monitorar a distância.

Você tem toda a liberdade de buscar o que acha que é melhor para o seu povo. Apenas me preocupo que você venha a ser usado por outros interesses, que até hoje enriqueceram às custas de "projetos em benefício de comunidades indígenas". O projeto só vai dar certo se for executado pela comunidade. Se for executado por técnicos de fora, ele vai fracassar.

CIPASSÊ: Se eu pensasse assim, se eu não entendesse meu povo, eu teria inventado um projeto louco (como os que os fazendeiros tem). Então antes de pensar neste projeto, eu tinha em mente a necessidade do meu povo. O projeto não foi feito fora do mundo do meu povo. Pelo contrário. Nós discutimos e decidimos reflorestar, ou pelo menos, recuperar parte das áreas degradadas e também recuperação dos animais. Eu simplesmente represento a comunidade, que é quem vê o que é bom ou ruim. Para este trabalho, a gente discutiu muito; quem faria parte da Associação? Não, a gente tem capacidade de fazer este trabalho, administrá-lo e prestar contas para as entidades que estão fornecendo os recursos. Então os membros da associação são todos índios. Os técnicos são só auxiliares e o que vão fazer, vai depender daquilo que a comunidade decidiu. Como foi dito, o papel deles é apenas ensinar para que a comunidade possa administrar o projeto. A função dos técnicos é ensinar como fazer a muda, como plantar etc, pois eles é que têm a experiência técnica. Mas eles também vão aprender com os índios. Eles vão só complementar o trabalho da comunidade para escolher os técnicos, escolhemos aqueles que

que têm competência e também coração - aqueles que querem realmente ajudar.

Na EMBRAPA conseguimos um biólogo, que já faz experiência com frutas do cerrado. Dos animais também pegamos um cara de Goiânia que conhece o trabalho, que vai chegar aqui, conversar com os caçadores e trabalhar de acordo com o que estes decidirem. Para conseguir juntar os técnicos foi um grande sacrifício.

Cipassê entrega projeto a Nilson.

VANDERLEI: ficou triste de lideranças indígenas terem sido interpe-ladas sobre os detalhes técnicos. Se o ofício tivesse si do enviado à Universidade que é responsável pela parte técnica, poderia ter res pondido à FUNAI. Se o Sr. consultar formalmente à Universidade como FUNAI, o se nhor terá todas as informações técnicas que o senhor necessita.

SUPERINTENDENTE: O projeto é bom e tem que ser respeitado pela FUNAI. Porém, ^{há} aspectos administrativos a serem discutidos com Associação e Universidade (a nível oficial);

- presença de não índio na área (portaria da FUNAI). Iniciativa da Associação para isto.

Projeto sai daqui já com parecer de aprovação da FUNAI: Ele mandará para Brasília.

Quanto mais entidades melhor. Ele sô tem que torcer para que dê certo.



PROPOSTA DO SUPERINTENDENTE DA FUNAI, DOS ASSUNTOS A SEREM DISCUTIDOS NA REUNIÃO DE 6.5.89

1) Apresentação-detalhada do Projeto, por seus autores com definição clara dos seus objetivos, metas, fontes de financiamento, benefícios, nível de participação da comunidade, custos, prazo, e outros dados relevantes;

2) Apresentação dos autores do Projeto e seus respectivos executores;

3) Manifestação explícita dos autores do Projeto a cerca do aceite de que a FUNAI participe da discussão do Projeto, acompanhe a sua execução e assessorie a Comunidade na sua fiscalização, desde que o mesmo seja caracterizadamente, de interesse social da Comunidade, e que contribua para o seu engrandecimento social e econômico e sua autonomia;

4) Deve-se observar que um projeto é julgado do interesse da Comunidade quando:

a - Não modifique, abruptamente os valores culturais do grupo indígena (A natureza não dá saltos);

b - Seja executado pela comunidade indígena, sob coordenação e orientação técnica externa;

c - Tenha consequencia social e economica; e

d - Todos os elementos não índios e estranhos aos quadros da FUNAI, envolvidos no Projeto, devem possuir prévia autorização da Fundação para o ingresso e permanencia na área.

GA
653100+
0329.1348

653100FNAI BR
621276ucgo br

ao dr. nilson campos
dd. superintendente da regional de mato grosso

conforme solicitação dessa superintendencia para obter informações sobre o projeto jaburu, desenvolvido por nossa comunidade, confirmamos uma reunião dia 2.4.89 na aldeia de pimentel barbosa. adiantamos-lhe que o professor vanderlei pereira de castro da universidade catolica de goias estarah presente, representando a equipe tecnica que vem atuando no projeto aa nosso convite.

atenciosamente,

paulo cipasse xavante
associação dos xavantes de pimentel barbosa

621276ucgo br*
653100FNAI BR



CT. nº 023/GAB/2ª SUER

Cuiabá, 28 de fevereiro de 1989

Ilmo Sr.

Profº WANDERLEY PEREIRA DE CASTRO

Universidade Católica de Goiânia

Goiânia - GO.

Prezado Senhor:

A FUNAI - Fundação Nacional do Índio, através da sua Superintendência Executiva Regional, com sede em Cuiabá - MT., atende àqueles que se manifestam sensíveis à causa indígena e, interessada em conhecer os detalhes do "Projeto Jaburu" convida V. Sa., e quem mais por ele for responsável, para reunir-se na sede desta Superintendência, no dia 20.03.89, a fim de tratar de assuntos relativos ao aludido Projeto.

Ao ensejo, apresento-lhe os meus melhores votos de estima e apreço.



NILSON CAMPOS MOREIRA
Superintendente da 2ª SUER
FUNAI